

### Cerração 1 (um poema besteiro!)

Publicado por: AJCardiais

Publicado el : 11-2-2013 1:14:45

De mansinho, fui molhado  
por respingos, salpicados  
do monstro do monte verde alado  
coração, mágoa, água, de mãe abençoado.  
Coração, mão, mágoa, de mãe petrificado.  
Cantiga do DÓ de mansinho dormir.  
Lua da cara preta  
não me envolve mas, me espreita  
e se deita  
no meu colchão  
adocicado com o perfume de após sexo.  
Estou complexo, com o complexo  
de coração, mágoa, água  
agora desencarnado  
e vivenciado por um ator  
que é o autor, de inúmeras pedradas  
no telhado do vizinho.  
(e era criança mimada)  
Teve complexo escolar,  
complexo industrial,  
complexo de todo tipo  
complexo de todo mal  
menos, complexo de simplicidade.  
Na lua, onde um segmento é mãe  
até São Jorge tem força  
para devorar a serpente.  
(hoje se come de tudo)  
Água...  
Involuntariamente  
se envolveu com um cara casado...  
Agora, está grávida  
mas, sem gravidez  
porque ela toma "Píula do Dotô Rossi calibre 45".  
Quando a coisa aperta,  
ela esperta o gatilho  
e sai gato por tudo quanto é trilha  
e mata a fome dos favelados, flagelados e etc.  
Mãe...  
Palavra simples, mas  
mais forte que a dor de uma cabeçada  
num poste ou que ciúme de marido possessivo,  
peçonhento, avarento e tudo que acabe com "ento"  
até chegar o aumento

dos não trabalhadores da vida.  
(está bom de fundar um sindicato)  
Ai amor...  
Quem foi que fez de mim um trouxa?  
Sempre uma mulher inverossímil...  
(coloquei esta palavra aí mas, nem eu sei  
o quê significa)

Vamos deixar de lado  
e agitar a poeira da cidade  
que está precisando dar a volta por cima  
de quem a petrificou (ela preferia asfalto),  
deixou a bichinha com o coração de pedra,  
não ama mais ninguém...  
Nem eu, nem eu, nem eu...  
Cruzes! Pé-de-pato mangalô três vezes!  
(não assumi nada não, viu? Foi só uma descontração)  
Eu queria ver o sol  
e amar aquela morena do meu planeta...  
(e acabo de dizer que não amo mais ninguém,  
sou uma merda)  
Vamos mudar de assunto?  
(parece até aqueles cadernos de confidências  
de jovens adolescentes)  
Hi (ou xí?) mãe, madrinha, pai-de-santo, banho de folha...  
Me tira desse astral  
e me bota num cometa de... de...  
ah, o nome é inglês e eu não vou escrever não,  
porque ninguém vai saber ler mesmo!  
Eu já nem sei  
se quero ir para o cometa de...  
ou pra merda,  
ou pra uma história em quadrinhos  
ser super-herói de nada,  
não tem de quê, disponha...  
Um dia desse  
eu vô tomá uma "PÍULA DO DOTÔ ROSSI CALIBRE 45"  
pra ver se me dou bem no outro astral,  
porque este aqui está sendo banhado pelo sol  
e eu estou me queimando muito.  
De mansinho, fui molhado pela lua  
mãe, mágoa, rua  
chegando que de cara lavada, mergulhou na atmosfera  
montado num cavalo branco...  
Eu era um herói cachorro.  
Gente, não quer ser chamada de cachorro,  
e cachorro, muito menos de gente.  
O que me atrai nesta disponibilidade toda  
é a probabilidade da discordância

sem elementos químicos para escrever;  
é o disparate da caneta enferrujada e muito mais;  
A mente aberta e educada  
para o caos da linguagem ferina, ferida,  
metida a besta...  
Orgulho de ponta endurecida.  
Falei, calei-me e BAH! Cuspi.  
Voltei novamente para o momento  
onde a lua da cara preta, cantava em Dó  
para mim dormir só  
sem acompanhamento de viola  
sem carinho de mãe, sem mágoa, sem água,  
sem brio, sem brilho, sem trilho...  
Vou embarcar novamente naquela canoa  
que me trouxe a vida  
que me deu guarida  
que me fez o sol  
e vou fugir desta cidade  
que já não é mais abençoada  
por causa dos calçadões  
que perambulam em nossa frente.  
Vou procurar o monstro, do monte verde alado  
para defender essa cidade, pobrezinha,  
coitada, donzela, singela e pura...  
(quanta coisa boa)  
E lá vai minha cidade fazer turismo na Europa  
para ver se ganha o troféu "berimbau de ouro"  
e traz para o Brasil.  
Canil?  
Coitado dos cães...  
Estou vivendo uma aventura e tanto, de olhos fechados  
e me pergunto:  
Quem fez esta sopa?  
Ou este sapo?  
Troquem as letras, bebam um e comam outro.  
Coitado do bichinho...  
Que perversidade...  
Morreu, antes de alçar o seu primeiro voo...  
Cuidado com os aviões!  
Estão "aeropelando" os urubus.  
Parece que estão com despeito dos planadores!  
E, em primeiro plano, uma notícia:  
**A U M E N T O G E R A L !**  
Pronto, todo mundo desmaiou de susto.  
É o surto, é a epidemia de melhorias sem hora,  
e agora?  
Já tiraram a bandeira do mastro?  
Eu, quando estou afim de escrever, é assim:  
Merda por cima de merda.

E tome-lhe canetada, canecada, mal passada...  
Isso dá até fome.  
E fome lembra os favelados, flagelados, famigerados...  
Hum... que fedor de pum...  
(isto é para fazer samba)  
Vou rimar a vida  
vou rumar testa à fora  
vou viver, senhora  
que o mundo está girando  
e o meu país é jovem,  
tem a cabeça nas nuvens,  
só pensa em futebol e carnaval...  
No final de tudo, se dá mal.  
É varonil, é verossímil  
(comecei a abusar da palavra)  
sem chances de esconder,  
que jovem tem a mente conturbada, perturbada, agitada  
e as coisas continuam complexas...  
A culpa cabe ao complexo vitamínico  
para endurecer mais o juízo final d'alguns  
que pensam que a vida é remédio  
e remedeiam a vida toda ou toda vida...  
Vida! Vida! Vida!  
Vem ver o buraco em que estou!  
Que fiz? Que sou?  
Tubarão?  
Até tu, barão?  
Com medo de usar o coração?  
És um bruto!  
Amas?  
Já não sou mais criança para falar a verdade  
porque besteira, quem fala é adulto...  
E lá vou eu de novo, pé de chinelo  
coração do vento  
querendo aumento  
sem trabalhar...  
Vou partir, vou rimar  
vou chiar, que é para o mundo me ouvir.  
Batedor, batalhador  
cheirando a cachaça...  
Estou doido para voltar ao começo  
e continuar minha poesia  
mas esta caneta está afim de falar  
relinchar, extravasar  
e eu só quero é paz, meu rapaz.  
Vou vestir um blusão verde oliva  
e sair por aí dando marcha-a-ré, cavalo-de-pau, etc...  
Ser garoto propaganda  
divulgar a Natureza

e combater os vícios de linguagem a que somos vítimas.  
Ah, use um creme dental porque você está mal...  
Eu estou doido para voltar ao começo  
e falar da lua mansa de confetes e serpentinas  
mas, esta menina, me enche de ilusões  
e me faz gastar todo meu dinheiro.  
(já não tenho nenhum)  
Me disseram para ficar calado  
e aqui estou eu, fazendo um verdadeiro ninho de rato,  
trapo, maltrapo e than! Cenas de filme mudo...  
Odisseias, bravos, sensações, alucinações e loucuras...  
(leiam com sotaque de francês, carreguem no "R"  
assim ó: Loucurrrras. Sacou?)  
Vão pensar que vocês são mas, vocês mostram que não são.  
O estopim está aceso, mas não haverá  
nenhuma explosão porque meu coração  
está cansado de tanta emoção  
e de viver amor.  
Lua prata e céu marinho  
com tanto jeito de dar carinho  
fui sendo molhado bem de mansinho  
pelo orvalho que caia devagarinho  
e amado pela lua no meu leito, no meu ninho.  
Devagar, que este assunto merece respeito,  
falem bem desta cidade e andem direito  
não pensem em casamento  
não provoquem engarrafamento  
tirem os carros dos passeios  
para não quebrarem o cimento.  
Sou um tremendo defensor das coisas certas  
mas, acontece que os pedestres não ajudam.  
E que malandro sou eu, pra ficar dando colher de chá?  
Tá se sentindo mal?  
Tome a "PÍULA DO DOTÔ ROSSI CALIBRE 45"  
e os seus problemas vão para o inferno de Dantes,  
depois, antes...  
Quem terá problemas será a sua família  
que terá que gastar uma fortuna para fazer seu enterro.  
(isto foi um comercial para o dono de uma casa funerária)  
Agora, partamos de um assunto nefasto  
para dar uma de "poemeiro", "polemista", boateiro...  
E lá vai bomba! Assistam no próximo episódio:  
Brilhantes, os meus olhos  
faiscavam no escuro  
quando de cima do muro  
surgiu o nada assim de repente  
no vazio dos acontecimentos...  
E daí, acontece cada coisa  
que a gente fica besta e falido

falando sozinho ou da vida dos outros  
de assuntos pautáveis, palpáveis, paupérrimos,  
pau n'eles e haja pau pra tanta briga.  
Eu gosto mesmo é de...  
(deixarei que as reticências falem pela mente de cada um).  
CERRAÇÃO é o momento, em que cerrar é uma ação,  
em que uma serra, entra em ação;  
É um ato do autor de inúmeras pedradas  
no telhado do vizinho...  
E ai de mim, que levava a fama.  
Era famoso, mas não queria.  
Prematuro, fruto maduro, mas duro,  
rocha, rock, Roque, e a danada da CERRAÇÃO  
não dá muita visão,  
embaralha as palavras na minha demente  
e somente você pode abalar, abalroar, abarrotar de amor  
o sentido da lua da cara preta no momento...  
Mãe, manda chuva, mutirão  
São Jorge, mate o dragão  
serpente, cão seu irmão  
numa nuvem de emoção.  
Briguei com o risco  
e arrisco a vida trabalhando  
sem risco mas, com todo cisco...  
E circo é a minha vida.  
O mundo é o picadeiro  
e eu o palhaço, a palhoça, o pamonha, a paçoca...  
Sou tudo, no meio da festa.  
Que absurdo!  
Escancarei a minha janela  
e invadiu-me uma brisa.  
Saravá, meu irmão, que a vida está viva!  
Se a Natureza um dia se revoltasse,  
o que seria de nós?  
Somos fracos diante dela...  
E a vela, era para o santo padroeiro de uma cidade benta  
que não tem poluição, nem engarrafamento  
e o esgotos sempre funcionam em tempo de chuva...  
A chuva, me lembra o orvalho  
e o orvalho, me traz desabrigo  
e nisso, eu fico ferido  
lembrando dos flagelados...  
E lá vou eu, caminhando se mereço  
sofrendo, pagando o preço  
de viver um trauma, com complexo tão complexo  
que não dá para encarar...  
Explode, meu irmão!  
Vai ser padre e rezar para a população  
que vive ociosa e ansiosa de uma recuperação

só esperando os prêmios das loterias  
para realizar a sua ambição...  
E eis, que o choro de uma guitarra me desperta  
e lembro-me  
que de mansinho fui molhado  
por respingos, salpicados  
e o sal anda "picado"  
com tanta rehidratação...  
E tanta ciência me toma a benção  
porque o escuro é neutro, e neutro é vazio...  
Não procure discussão sobre o assunto  
para não haver discrepância.  
Deixe tudo como está para ver como é que fica...  
Axé, prêmio Nobel da esperança.  
Quiçá, por ventura, talvez  
eu me encontre no fim desta estrada  
e esta CERRAÇÃO me dê algo para comer  
porque, de fome, a minha barriga já anda cheia  
e somente você pode me abandonar.  
Bah! Não estou aqui para fabricar ilusões  
nem me tornar um labirinto.  
Eu quero é salvar o pinto  
de se transformar em omelete...  
Tô doído pra terminar,  
mas ainda não arranjei um jeito.  
E me deito,  
e me levanto  
e nada desse porre ter um fim...  
Então eu vou terminar assim:  
Adeus, meus compadres, meus camaradas  
pois falei muito, não disse nada  
mas, desabafei e minha mente atrofiada!

Ai, que cansaço...

Mas, se eu quiser ser escritor  
tenho que me...

virar.

(maldosos, pensaram que eu fosse dizer um palavrão, não foi?)

Levei um ano para fazer isto...

Está aí a prova da minha eficaz eficiência.

A.J. Cardiais

30.07.1982

imagem: google